

ASPECTOS DA MACROESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE MODAL SER PARA + INFINITIVO NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPAANHOLA¹

MACROSTRUCTURAL ASPECTS OF THE MODAL PERIPHRAISIS SER PARA + INFINITIVE IN SPANISH LANGUAGE DIGITAL DISCOURSE

Nadja Paulino Pessoa Prata²
Kauanny Tomaz de Souza³

RESUMO

O presente trabalho objetiva realizar uma descrição e análise linguística da perífrase verbal *ser para + infinitivo* no discurso digital em língua espanhola, considerando o seu aspecto deontico, embasando-se na abordagem da Pragmalinguística (Fuentes Rodríguez, 2000), que direciona os estudos da língua mediante o contexto comunicativo, adotando níveis e planos. No que tange à perífrase *ser para + infinitivo*, foi considerada um modal deontico no português (Pessoa, 2007), observável também para o espanhol, recorrendo-se ao *corpus* Macrosintaxis del Español Actual (MesA) 2.0 para a obtenção de amostragens reais, sendo coletadas 113 ocorrências com o valor de obrigação. No que concerne aos aspectos da macroestrutura relativos à perífrase modal, foram estabelecidas as seguintes categorias: (i) organização informativa, (ii) organização argumentativa, e (iii) organização polifônica, as quais foram cruzadas entre si e entre as categorias do nível microestrutural. Após a análise quali-quantitativa, nota-se (i) a perífrase ocorre com mais frequência em estruturas marcadas, (ii) a perífrase ocorre majoritariamente em ambiente de descortesia e (iii) o prevailecimento de um falante que assume os papéis de locutor e enunciador do discurso. Além disso, a macroestrutura parece condicionar as seguintes categorias: (i) organização polifônica, (ii) tipo de oração, (iii) posição do modal deontico nas orações simples, (iv) posição do modal deontico nas orações complexas, (v) modalidade oracional e (vi) processo verbal.

Palavras-chave: pragmalinguística, modalidade deontica, discurso digital, língua espanhola.

¹ Este artigo é resultado do projeto *Expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmalinguística no discurso digital* vinculado ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado pela prof.^a Dr.^a Nadja Paulino Pessoa Prata.

² Doutorado. Professora Associada 3 do Departamento de Letras Estrangeiras/Programa de Pós-Graduação em Linguística/Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: nadja.prata@ufc.br., Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8631946314520264>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7861-7017>.

³ Graduanda em Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: akauannytomaz@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3268734492107253>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1280-1622>.

ABSTRACT

The aim of this paper is to provide a linguistic description and analysis of the verbal periphrasis *ser para* + infinitive in digital discourse in Spanish, considering its deontic aspect and based on the Pragmalinguistics approach (Fuentes Rodríguez, 2000), which analyzes language according to the communicative context by adopting levels and planes. Regarding the periphrasis *ser para* + infinitive, it has been considered a deontic modal in Portuguese (Pessoa, 2007), which can also be observed in Spanish. Using the corpus *Macrosintaxis del Español Actual (MesA) 2.0*, real samples were obtained, and 113 occurrences with the value of obligation were collected. Regarding the macrostructural aspects of the modal periphrasis, the following categories were established: (i) informative organization, (ii) argumentative organization, and (iii) polyphonic organization, which were cross-referenced with one another and with the categories at the microstructural level. After the qualitative and quantitative analysis, it was observed that (i) periphrasis occurs more frequently in marked structures, (ii) periphrasis occurs mostly in an environment of discourtesy, and (iii) there is a prevalence of a speaker who assumes the roles of both speaker and enunciator of the discourse. In addition, the macrostructure appears to condition the following categories: (i) polyphonic organization, (ii) type of sentence, (iii) position of the deontic modal in simple sentences, (iv) position of the deontic modal in complex sentences, (v) sentence modality and (vi) verbal process.

Keywords: pragmalinguistics, modality, digital discourse, spanish language.

Introdução

A Linguística Pragmática, ou Pragmalinguística, é uma abordagem teórico-metodológica, proposta por Catalina Fuentes Rodríguez (2000), que pretende analisar o produto discursivo a partir do contexto o qual está inserido, seus fatores internos e externos, considerando seus níveis e planos. Dessa maneira, observa-se que o discurso é influenciado não apenas pelo contexto comunicativo, mas também pelos seus agentes comunicativos (falante e ouvinte). Por conseguinte, justifica-se a adoção dessa perspectiva devido à possibilidade de análise super-, macro- e microestrutural da mensagem discursiva, inter-relacionando-se com os planos enunciativo, modal, argumentativo e informativo presentes na interação entre os agentes comunicativos.

Compreendendo o discurso como influenciado pelo falante e ouvinte, torna-se indispensável abordar a categoria da Modalidade, visto que é caracterizada por expressar a atitude do falante ante o conteúdo do enunciado (Fuentes Rodríguez, 1991). Por se tratar de um termo de difícil limitação, considera-se, neste trabalho, a

proposta de Neves (1996): modalidade deôntica, referente aos valores de obrigação, proibição e permissão. A partir dessas considerações, salienta-se que este estudo explora o valor de obrigação presente na perífrase verbal *ser para + infinitivo*, apontado em língua portuguesa por Pessoa (2007) e analisado de maneira análoga em língua espanhola, no *corpus Macrosintaxis del Español Actual (MEsA) 2.0*, elaborado pelo Grupo *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*⁴.

Segundo Fuentes Rodríguez (2017a), o *corpus MEsA 2.0* objetiva analisar o enunciado e as relações que são estabelecidas dentro do texto em um meio digital, ambiente caracterizado pela multimodalidade e pela síntese entre o oral e o escrito, o que elucida a escolha por este *corpus* para a análise, pois o ambiente digital modificou as formas de interação entre as pessoas. Além disso, a escolha da língua espanhola fundamentou-se em sua relevância mundial, uma vez que, 7,5% da população mundial utiliza o espanhol para a comunicação, sendo considerada a segunda língua mais usada nas redes sociais, de acordo com o Anuário Cervantes (2024)⁵. Nesse sentido, o trabalho analisa o uso da perífrase modal *ser para + infinitivo* em diversos cibergêneros, destacando o papel do nível macroestrutural e a sua influência no nível seguinte.

Retomando os pontos discutidos nesta Introdução, este estudo pretende descrever o valor deôntico no uso de *ser para + infinitivo* em língua espanhola, baseando-se na perspectiva pragmatolinguística de análise (Fuentes Rodríguez, 2000) no meio digital, enfatizando os aspectos referentes à macroestrutura. Do ponto de vista retórico-discursivo, o artigo é dividido nas seguintes seções: (i) explanação acerca da perspectiva teórico-metodológica da Pragmatolinguística, (ii) discussão acerca da categoria da Modalidade, (iii) apresentação das características da perífrase modal, (iv) exposição da metodologia adotada nesta pesquisa, (v) discussão sobre os resultados obtidos e (vi) considerações em relação aos resultados analisados. A seguir, inicia-se a explicação no que concerne às características da Linguística Pragmática.

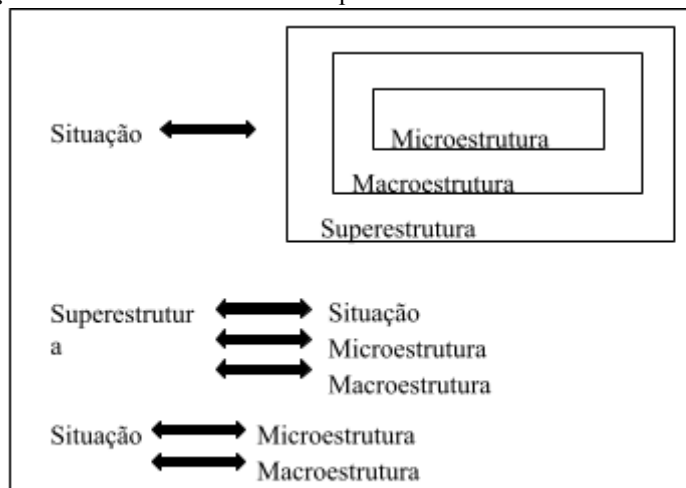
Linguística Pragmática

⁴ Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso em 17 jan. 2025.

⁵ Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_24/. Acesso em: 06 jan. 2025

A Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2000) é um modelo de análise linguístico que explora a inter-relação entre a língua e o contexto, o qual objetiva estabelecer um estudo integral do produto comunicativo em uso (Fuentes Rodríguez, 2013), a partir de níveis (super-, macro- e microestrutural) e de planos (argumentativo, informativo, enunciativo e modal), elaborado pela Dr.^a Catalina Fuentes Rodríguez (2000) com base em Van Dijk (1992).

Quadro 1 - Relações existentes entre os níveis e planos discursivos



Fonte: Traduzido por Costa (2023) baseada em Fuentes Rodríguez (2017b)

A Pragmalinguística focaliza o discurso como seu objeto de estudo, adotando uma perspectiva modular, pois, para compreendê-lo, é necessário abordar todos os fatores que interferem em sua organização a partir do contexto comunicativo. Além disso, aborda-se também a multidimensionalidade discursiva, em razão da língua não estar isolada de fatores sociais e culturais, imprescindíveis para entender o discurso em sua ação, sua realização e produto comunicativo. Desse modo, a divisão dos elementos que compõem o discurso em níveis super-, macro- e microestrutural de Van Dijk (1992) é legitimada por Fuentes Rodríguez (2000), conforme o Quadro 1, pois, possibilita a interação entre seus elementos, expostos no tópico seguinte.

Os níveis da Pragmalinguística

No Quadro 1, é mostrado como a situação é um fator determinante para a análise, visto que, subordina os elementos discursivos. Fuentes Rodríguez (2013) ressalta a hierarquização presente entre os níveis, pois, apesar de estarem interligados,

uma oração (nível microestrutural) deve ser analisada combinando o modelo tradicional com os fatores pertencentes à macrossintaxe, em consonância com um determinado gênero textual (nível superestrutural). O nível microestrutural corresponde à análise dos componentes do enunciado: semântica, sintaxe e fonética, segundo Fuentes Rodríguez (2013), diferenciando-se da tradicional análise da oração, pois o estudo da oração está situado no âmbito gramatical, enquanto a análise do enunciado é definida pelo contexto comunicativo (Fuentes Rodríguez, 1993).

Foco deste trabalho, o nível macroestrutural transpassa o âmbito oracional e relaciona-se com as intenções do falante, a organização textual e a atitude do ouvinte, sendo constituído por quatro planos inter-relacionados entre si: argumentativo, modal, informativo e enunciativo, explicados de maneira detalhada no tópico 1.2. O nível superestrutural refere ao texto como sua unidade máxima de análise (Van Dijk, 1992), correspondendo ao estudo da fonte digital (ou cibergênero) e das sequências discursivas, considerando que o falante molda seu discurso a partir do gênero digital. A seguir, a explicação referente aos planos presentes na macroestrutura.

Os planos da Pragmalinguística

Como mencionado no tópico 1.1, os planos discursivos estão presentes no nível macroestrutural: os planos enunciativo e modal são essenciais para a compreensão das intenções do falante, e os planos informativo e argumentativo demonstram a relação entre as informações ditas e argumentadas pelo falante e a organização destas pelo ouvinte. O plano enunciativo representa, segundo Fuentes Rodríguez (1995) assente em Ducrot (1984), o fenômeno da polifonia, pois, o falante alude à sua própria voz e referencia outras vozes ao enunciar, comprometendo-se de formas distintas: (i) locutor-enunciador-falante, quando o falante é responsável pela informação emitida; (ii) locutor-enunciador-terceiro, quando o emissor recorre à voz de outro para validar o dito; (iii) locutor-enunciador-comunidade, quando o falante utiliza de saberes da comunidade para corroborar sua fala. Por sua vez, o plano modal é marcado pela subjetividade do falante, situando-se a modalidade, que representa “(...) a atitude que o falante toma ante o que comunica⁶ (...)” (Fuentes Rodríguez,

⁶ Tradução das autoras. Texto original: “[...] la actitud que el hablante toma ante lo que comunica [...]” (Fuentes Rodríguez, 1991, p. 93).

1991, p. 93), sendo, neste trabalho, representada pela perífrase modal *ser para + infinitivo* com o valor de obrigação em sua polaridade positiva ou negativa, melhor discutida no tópico seguinte.

O plano informativo remete à relação falante-ouvinte, visto que é determinado pela forma como o locutor estrutura as informações, marcando a sua relevância ou focalizando elementos (Fuentes Rodríguez, 2013), o que, consequentemente, confere expressividade aos elementos destacados, de acordo com o princípio da marcação de Givón (1995). O plano argumentativo refere-se ao uso de estratégias para convencer o ouvinte acerca do que está sendo enunciado pelo falante, evidenciadas no discurso pela *polidez linguística*, pois, a argumentação é formada por atos de fala corteses ou descorteses (Fuentes Rodríguez, 2010), ou seja, pelo respeito ou pelo desrespeito às convenções estabelecidas na relação comunicativa. Dessa forma, torna-se imprescindível compreender como o nível macroestrutural afeta os planos discursivos, dado que estes são relevantes para a compreensão acerca da relação entre os agentes comunicativos, com o entendimento, a seguir, da modalidade deôntica.

Modalidade deôntica

Como exposto na Introdução, o estudo acerca da Modalidade admite múltiplas perspectivas, devido à polissemia do termo, admitindo o estudo de uma modalidade deôntica em Linguística, relacionada aos atos realizados por agentes moralmente responsáveis (LYONS, 1977). Nesse viés, Neves (1996) concebe a modalidade deôntica os valores de obrigação, permissão e proibição, aprofundados por Pessoa (2007), que considera o valor de obrigação mais frequente na modalidade deôntica, o que se configura como seu valor prototípico e justifica a escolha de estudar a perífrase verbal *ser para + infinitivo* a partir de seu valor deôntico.

Em língua espanhola, os estudos de Fuentes Rodríguez (1991) tornam-se relevantes para compreender a modalidade como parte da enunciação, uma vez que, o enunciado é uma unidade discursiva realizada diretamente pelo falante, formado pela união entre a modalidade e a oração. Além disso, a autora define esta categoria como a representação da subjetividade do falante com um objetivo argumentativo, composta por um *modus* (atitude do falante), um *dictum* (conteúdo do enunciado) e uma enunciação (ato de dizer). Mediante o exposto, salienta-se o estudo de Prata e Fuentes

Rodríguez (no prelo), que identifica a modalidade deôntica a partir de verbos modais, *in absentia* dos elementos auxiliares, o que justifica a escolha pelo estudo da perífrase modal *ser para + infinitivo*, abordada de maneira aprofundada no tópico seguinte.

A perífrase modal *ser para + infinitivo*

As perífrases verbais também são objetos de discussão entre os estudiosos devido às suas distintas formas de classificação. Neste estudo, considera-se a definição proposta pela *Nueva Gramática de la lengua española*⁷, compreendendo as perífrases verbais como combinações sintáticas entre um verbo auxiliar e um verbo principal (na forma de infinitivo, gerúndio ou particípio). Pavón Lucero (2007) considera um terceiro elemento na formação de perífrases verbais: uma preposição ou uma conjunção subordinativa, o que classifica a perífrase escolhida como uma perífrase verbal.

Os estudos de Pessoa (2007) demonstraram a perífrase verbal *ser para + infinitivo* como uma construção modalizadora, servindo para avaliar um estado-de-coisas. Na perífrase analisada, o verbo auxiliar perde a carga semântica inicial, característico de perífrases em processo de gramaticalização (Pavón Lucero, 2007), pois não se relaciona com o seu valor prototípico de finalidade, mas sim, com o valor de obrigação. Almeida (2021), por sua vez, revela que o verbo auxiliar *ser* indica a ação a ser realizada, enquanto a preposição *para* é responsável pelo valor de obrigação. A partir do exposto, a seguir, apresenta-se os métodos qualitativos e quantitativos utilizados nesta pesquisa para a obtenção dos resultados no tópico 6.

Metodologia

A pesquisa realizada objetiva, a partir de análises qualitativas e quantitativas, descrever as características da perífrase verbal *ser para + infinitivo*, mediante os pressupostos da Linguística Pragmática, identificando os elementos que compõem a modalidade deôntica nos enunciados em meio digital, principal meio de manifestação de opinião atualmente. Para realizar a análise, buscou-se o *corpus Macrosintaxis del*

⁷ Disponível em:

<https://www.rae.es/gram%C3%A1tica/sintaxis/definici%C3%B3n-caracter%C3%ADsticas-fundamentales-de-las-per%C3%ADfrasis-verbales-clases-sint%C3%A1cticas-de-per%C3%ADfrasis?resaltar=per%C3%ADfrasis+verbal#28.1k>. Acesso em: 10 out. 2024.

Español Actual (MEsA) 2.0, formado por enunciados presentes nos variados meios digitais: Blogs (BL), Facebook (FA), Fóruns (FO), Instagram (IG), Páginas de Web (PW), Twitter/X (TW), Youtube (YT) e WhatsApp (WA).

Delimitação e seleção do *corpus*

O *corpus MEsA 2.0* é constituído por textos escritos em espanhol, provenientes da Internet, sendo riquíssimo para as análises linguísticas, pois, o material é composto por enunciados produzidos de maneira espontânea por internautas, o que possibilita a descrição precisa de comportamentos linguísticos da perífrase verbal analisada.

Procedimentos e categorias de análise

Para a concretização dos objetivos desta pesquisa, inicialmente, realizou-se um refinamento acerca das referências bibliográficas, seguido da delimitação do objeto de estudo, a perífrase modal *ser para + infinitivo*, com a ajuda do software *AntConc*⁸, resultando em 113 ocorrências válidas para análise qualitativa. Posteriormente, com o apoio do software *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*⁹, foi possível o aperfeiçoamento da análise qualitativa, identificando as categorias influenciadas pelo nível macroestrutural, mediante o teste *Qui-quadrado*, a partir do cruzamento entre duas ou mais categorias cujo resultado é menor ou igual a 0,05.

Quadro 2 - Categorias de análise

MACROESTRUTURA	
<u>Categorias de análise</u>	<u>Tipos</u>
• Organização Informativa	1. Estrutura marcada 2. Estrutura não marcada
• Organização Argumentativa	1. Uso cortês 2. Uso descortês
• Organização Polifônica	1. Locutor-enunciador-falante 2. Locutor-enunciador-terceiro

⁸ Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software.html> . Acesso em: 17 jan. 2025

⁹ Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/spss> . Acesso em: 17 jan. 2025.

	3. Locutor-enunciador-comunidade
MICROESTRUTURA	
<u>Categorias de análise</u>	<u>Tipos</u>
<ul style="list-style-type: none"> Tipo de oração em que o modal deôntico aparece 	<ol style="list-style-type: none"> Oração simples Oração coordenada assindética Oração coordenada sindética Oração principal de uma subordinada Oração subordinada substantiva Oração subordinada adjetiva Oração subordinada adverbial
<ul style="list-style-type: none"> Posição do modal deôntico nas orações simples 	<ol style="list-style-type: none"> Inicial Medial Final
<ul style="list-style-type: none"> Posição do modal deôntico nas orações complexas (coordenadas e subordinadas) 	<ol style="list-style-type: none"> Inicial Intercalada Final
<ul style="list-style-type: none"> Tipo de frase 	<ol style="list-style-type: none"> Declarativa Exclamativa Interrogativa Interrogativa retórica
<ul style="list-style-type: none"> Processo verbal escopado pelo modal deôntico 	<ol style="list-style-type: none"> Comportamental Existencial Material Mental Relacional Verbal

Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado para ilustrar apenas as categorias que sofrem condicionamento.

A seguir, os resultados obtidos a partir da pesquisa são apresentados por meio de tabelas, que apresentam a porcentagem relativas às categorias analisadas, e da discussão acerca da análise realizada.

Resultados: análise e discussão dos dados

Nessa seção, serão discutidos os resultados da análise quali-quantitativa da perífrase modal *ser para* + *infinitivo* no discurso digital, considerando as 113 ocorrências, no que concerne aos aspectos presentes no nível macroestrutural: (i) organização informativa, (ii) organização argumentativa e (iii) organização polifônica. Realizou-se o teste *Qui-quadrado* no software *SPSS*, responsável por qualificar a influência entre categorias de um mesmo nível ou de níveis diferentes, a partir do

cruzamento entre categorias, que resultem um valor igual ou inferior a 0.05, de acordo com Guy e Zilles (2007). A partir desse teste, foi constatada a associação entre a organização informativa e (i) organização polifônica, (ii) tipo de oração em que o modal deôntico aparece, (iii) posição do modal deôntico nas orações simples, (v) posição do modal deôntico nas orações complexas; ademais da associação entre a organização polifônica com (i) modalidade oracional e (ii) processo verbal.

Organização informativa

Compreende-se que a organização informativa está relacionada com a disposição do enunciado, de maneira que o falante focaliza (ou não) determinadas informações quando enuncia. Dessa forma, considera-se o princípio da marcação (Givón, 1995), resultando, nesta análise, em uma maior utilização de elementos marcados, configurando 76,1% das ocorrências analisadas (86 dados) em detrimento dos elementos não marcados, correspondentes a 23,9% da amostragem (27 ocorrências).

Segundo os resultados obtidos, 86 enunciados analisados apresentam a marcação de algum elemento, sendo justificados pela utilização de recursos focalizadores com o objetivo de destacar informações na mensagem para o ouvinte (Gutiérrez Ordóñez, 1997), exemplificados nos exemplos a seguir:

(1) Usuario 48 (no identificado): Podríaís poner mejor lo que dicen ... Porque el en lo único que no esta de acuerdo es en las formas de actuar que tienen hacia el , porque aunque tenga razón en todo *tampoco es para dejar* tan abajo a una persona ... De moral digo por admito todo lo que dijeron también ...¹⁰ (TW)

(2) Usuario 5 (mujer): del libro, me refería a alguno con el que pudiera empezar a mi aire tranquilamente (el pa vei *es para estar recibiendo* las clases que imparten allí los ayuntamientos no?) (FO)

A ocorrência (1) ilustra uma estrutura marcada, pois o elemento *tampoco*, uma conjunção adversativa, inicia a oração seguinte com a perífrase verbal e contrasta a informação que será enunciada com a informação anteriormente dita. Na ocorrência (2), é observado um exemplo de estrutura não-marcada, pois, estruturalmente, a oração utilizada é simples e segue a ordem prevista pela gramática tradicional. Com

¹⁰ Todos os exemplos presentes neste artigo estão reproduzidos da mesma maneira que foram encontrados no *corpus MEsA 2.0*.

base nessa explicação, ressalta-se no tópico seguinte as categorias que apresentam algum grau de associação com a organização informativa.

Inter-relação entre a organização informativa e as demais categorias

Neste tópico, salienta-se a relação da organização informativa e da organização polifônica, ambas constituintes do nível macroestrutural, além da influência da primeira em elementos do nível microestrutural, a partir da realização do teste *Qui-quadrado*, demonstrando a influência da organização informativa (marcada) em (i) organização polifônica (locutor-enunciador-falante), (ii) tipo de oração em que o modal deôntico aparece (oração simples), (iii) posição do modal deôntico nas orações simples (inicial) e (iv) posição do modal deôntico nas orações complexas (inicial), com valores de 0,3%; 0,1%; 3,3%; e 1,3%, respectivamente.

Nesta pesquisa, os resultados acerca da organização polifônica evidenciaram (i) uma presença maior de um locutor-enunciador-falante, correspondendo a 109 ocorrências (96,5% dos casos); (ii) o uso maior de orações simples, representando 36,3% dos casos (41 ocorrências); (iii) preferência pela posição inicial nas orações simples (82,5% das 41 orações simples) e (iv) predileção pela posição inicial em orações complexas (45,2% das 72 ocorrências distintas de orações complexas). Nas próximas seções, a associação entre essas categorias será melhor explicitada.

Organização informativa x Organização polifônica

O entendimento sobre a informação gramatical é influenciado por vários fatores, sendo eles, discursivos, sociais, culturais, cognitivos e/ou comunicativos (Givón, 1995). Nesse sentido, a focalização de um elemento gramatical, influencia na percepção do ouvinte acerca da mensagem dita pelo falante, que, neste estudo, destaca-se por induzir ao comprometimento do enunciador com a informação, como em:

(3) Usuario 41 (mujer): entre a ver el artículo esperando encontrar algo interesante, dios cuanta chorrada ¿esto es prensa seria? y no nos cuentan si te gustan rubias o morenas, la marca de pasta de dientes...En fin es lo que hay **es para echarse a llorar** (FA)

Nesse exemplo (3), a locução adverbial *en fin* é utilizada como um elemento de focalização, indicando a conclusão de um julgamento. Tratando-se de uma opinião, o falante é obrigado a emitir um juízo de valor acerca de algo ou alguém, neste caso, sobre um artigo publicado pela imprensa. Nessa perspectiva, a seguir, continuam as exposições sobre a associação das estruturas marcadas e as demais categorias.

Organização informativa x Tipo de oração em que o modal deôntico aparece

A partir do princípio da marcação (Givón, 1995), observa-se uma tendência de que as estruturas marcadas são mais complexas, entretanto, não é uma regra, como demonstrado por esta pesquisa, pois, ao utilizar orações simples, que contém apenas um predicado verbal¹¹, o falante visa uma melhor compreensão da informação pelo ouvinte e que o seu alvo deôntico execute a ação que lhe está sendo mandada, como em:

(4) 29/06/2017 19:54:40: H1: **no es para reventarles** (WA)

Na ocorrência (4), o elemento de negação *no*, um advérbio, estabelece uma relação de marcação, pois contesta uma informação que já foi dita estando em uma oração principal, o que lhe confere relevo discursivo (Dik, 1989), além disso, a estrutura simples da oração, estimula o rápido entendimento do ouvinte. Dessa forma, observa-se o desdobramento dessas associações estruturais nos tópicos seguintes.

Organização informativa x Posição do modal deôntico nas orações simples

Gómez Torrego (2002) define as orações como unidades sintáticas formadas por um sujeito e um predicado, o que configura a estrutura de uma oração simples. Nessa seara, o modal deôntico presente na posição inicial das orações simples, configura uma estrutura marcada, pois realça o ato de obrigação a ser cumprido, como em:

(5) Usuario 32 (hombre): Di que sí [mención a usuario 30] ... 5 millones de votos en dos años de trayectoria ... Y condenados a gobernar por la afinidad que tiene con la juventud ... **No es para estar** triste .. Ni mucho menos ... (FA)

¹¹Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/oraci%C3%B3n>. Acesso 09 jan 2025

Em (5), o internauta utiliza uma oração simples para enfatizar a sua opinião a respeito de um acontecimento. Apesar de situar-se ao final do texto, esta análise volta-se apenas para a oração em si, o que configura o exemplo escolhido como uma representação de posição inicial, realçando a estrutura estudada. No tópico 6.1.1.4, encerram-se as discussões acerca das associações da organização informativa.

Organização informativa x Posição do modal deôntico nas orações complexas

As orações complexas apresentam duas ou mais orações, sejam de coordenação ou de coordenação e subordinação (Di Tullio, 2014). De maneira semelhante ao exposto no tópico 6.1.1.3, a posição do modal deôntico é influenciada pelo princípio de marcação (Givón, 1995), tendendo a aparecer em posição inicial, o que demonstra o objetivo do falante de realçar a informação. Sendo assim, as orações complexas também apresentam elementos gramaticais que se tornam recursos focalizadores, como:

(6) Usuario 50 (hombre): Asi es hermana, para que esa protesta de perreo sea más efectivo debe ser sin ropa. [emoticono derramando saliva] Avisen *cuando es para ir* a apoyar la causa. [emoticono de risa] (FA)

No exemplo (6), a oração complexa, na qual o modal deôntico está presente, é uma oração subordinada adverbial, pois, possui um advérbio que a subordina em relação ao enunciado anterior, *cuando*, responsável também por realçar a obrigação imposta pelo modal deôntico, que está em uma posição inicial. No tópico seguinte, será abordada a organização argumentativa.

Organização argumentativa

Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007) ressaltam o uso da (des)cortesia na comunicação com o objetivo de persuadir a opinião do ouvinte, incitando a realização de um ato. Argumentação e (des)cortesia estão intimamente entrelaçadas (Fuentes Rodríguez, 2013), uma vez que a argumentação possui um efeito comunicativo de ameaçar ou de preservar a imagem do outro (Brown; Levinson, 1987). Este trabalho destaca a utilização de elementos persuasivos descorteses relacionados à perífrase *ser*

para + *infinitivo* correspondente a 63,7% das amostragens (72 ocorrências) em oposição à 36,3% de enunciados corteses (41 ocorrências), exemplificados abaixo:

(7) Usuario 19 (hombre): @usuario20 ME DIRÁS QUE UN PARTIDO EN B Y CON FINANCIACIÓN ILEGAL DURANTE 18AÑOS, COMO A DICHO EL JUEZ, NO **ES PARA ILEGALIZARLO**? (TW)

(8) Usuario 13 (mujer): Gracias a Dios que los puso en el camino de Jonathan y gracias le doy a Dios por lo que ustedes hacen, **es para imitar**, acá en mi lugar, cada día, con quién me cruce, trataré de ser mejor persona. (IG)

Em (7), o internauta está com um sentimento de indignação acerca do comentário realizado pelo usuário 20, o que caracteriza o uso da descortesia linguística, mediante os pressupostos de Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007), atacando a imagem do ouvinte. O dado (8) corresponde à cortesia, visto que a internauta enaltece um comportamento e faz um pedido para que o ouvinte imite essa atitude, sem ferimento da imagem do outro. A organização argumentativa não influenciou nenhuma categoria, portanto, no tópico 6.3 iniciará a discussão acerca da organização polifônica.

Organização polifônica

O enunciador é “o ser a quem o locutor declara ser responsável pelo enunciado”¹² (Fuentes Rodríguez; Alcaide Lara, 2007, p.18), ou seja, nem sempre a figura do locutor coincidirá com o enunciador, como mostrado na seguinte divisão de Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo): (i) locutor-enunciador-falante, (ii) locutor-enunciador-terceiro e (iii) locutor-enunciador-comunidade. Nesta análise, foi observada a convergência entre as figuras de locutor e enunciador, pois 109 ocorrências correspondem à presença de um locutor-enunciador-falante (96,5% dos dados) em oposição à apenas 4 ocorrências de um locutor-enunciador-terceiro (3,5% dos dados).

A ausência de um locutor que evoca uma comunidade para legitimar a ação a ser cumprida pelo receptor justifica-se mediante a concepção de Bakhtin (2003), que admite o enunciado como a parte real da comunicação, mas é realizado de maneira

¹² Tradução das autoras. Texto original: “Es el ser a quien el locutor declara responsable del enunciado” (Fuentes Rodríguez; Alcaide Lara, 2007, p.18).

individual, podendo refletir a individualidade do falante, o que configura um aparecimento maior de um locutor-enunciador-falante, como observado em:

(10) Usuario 44 (hombre): [Mención al usuario 43] Yo no me refiero a eso, *digo que* no **es para exagerar** no podes comparar jugar un juego de terror con gráficos, buenos sustos que este juego con sustos infantiles, pff porfavor... (YT)

(11) Usuario 22 (mujer): [Mención al usuario 7] espero que tu comentario de “las madres de ahora no valéis para nada” lo haya malinterpretado de algún modo, porque si no, con todos mis respetos, **es para darte** de hostias a mano abierta. (FA)

No exemplo (10), identifica-se a presença de um locutor que coincide com o papel de enunciador-falante, pois, o internauta se insere no discurso por meio da construção *[Yo] digo que*. Em (11), aparece um locutor-enunciador-terceiro, pois a usuária 22 utiliza de um enunciado de outro usuário para emitir a sua opinião e incitar ódio. A partir dessa exposição, mostra-se no tópico seguinte a associação entre a polifonia e outras categorias analisadas neste trabalho.

Inter-relação entre a organização polifônica e as demais categorias

Nesta pesquisa, o fenômeno da polifonia na perífrase *ser para + infinitivo* revelou uma forte associação (Guy; Zilles, 2007) com duas categorias do nível microestrutural: modalidade oracional e processo verbal, sendo representadas, respectivamente, pelos valores de 0,001 (0,1%) e de 0,008% (0,8%).

Neste estudo, observou-se que (i) as orações declarativas são mais expressivas, correspondendo a 85,8% das orações analisadas (97 ocorrências) e (ii) os processos materiais são mais comuns, com 83 dados correspondentes (73,5%). Nos próximos tópicos, essas associações serão explicadas de uma maneira detalhada.

Organização Polifônica X Modalidade Oracional

Nesta análise, as orações declarativas corresponderam a 97 das 113 ocorrências analisadas (85,8% das amostras), definidas pela *Real Academia Española (RAE)*¹³ como orações que exprimem juízos de valores sobre um estado de coisas. Ademais, a *RAE* também afirma que enunciados independentes formados por orações

¹³ Disponível em: <https://www.rae.es/gtg/oraci%C3%B3n-de-modalidad-declarativa> . Acesso em 08 jan. 2025

declarativas afirmativas ou negativas são compreendidos como um comprometimento maior do enunciador com o que está sendo dito. Nessa seara, essas definições corroboram a influência da presença de um locutor-enunciador-falante em orações declarativas no uso da perífrase *ser para + infinitivo*, como no exemplo abaixo:

(12) Usuario 22 (mujer): Bueno **Es para darte** un capricho pues el precio el elevado, pero está bien todo: buen sabor y muchas cosas diferentes. Desde mi punto de vista, las camareras muy serias (pero el servicio correcto). (PW)

Em (12), a internauta atribui um valor positivo a um estabelecimento, declarando que é um local *bueno* e que possui comidas saborosas e pratos diferentes, além das camareiras realizarem um ótimo serviço. Para isso, a usuária além de utilizar uma oração declarativa, também se coloca como responsável pelo que está sendo dito, pelo uso do adjunto adverbial *Desde mi punto de vista*, atribuindo a ela os papéis de locutora e enunciadora-falante de maneira simultânea. Finalizando estes apontamentos, observa-se, no tópico seguinte, a influência da polifonia no processo material.

Organização Polifônica X Processo Material

Neste trabalho, entende-se o sistema de transitividade (Halliday, 2004) como a gênese da representação de significados de ações e de experiências sociais e psicológicas no mundo pelo indivíduo, destacando-se, especialmente, o processo verbal material, que obriga a realização de ações com implicação na realidade, correspondente a 83 das 113 ocorrências analisadas (73,5%). Nesta perspectiva, Ducrot (1984) afirma que, em uma análise de enunciado, é necessário considerar o que está sendo feito pela fala, ou seja, os efeitos causados pelo ato de fala do locutor-enunciador-falante no ouvinte, que, geralmente, fomenta a realização de ações no mundo material, como expresso nos dados abaixo:

(13) Usuario 37 (no identificado): Hacer una crítica así de una serie como esta **es para hacértelo mirar**....lamentable! (BL)

No exemplo (13), a usuária posiciona-se a respeito da crítica realizada a uma série, considerando-a *lamentable*, ou seja, expõe um valor depreciativo, instigando as

outras pessoas a agirem: primeiramente, observando o que foi escrito para depois continuar desaprovando a postura adotada pela pessoa que realizou a crítica da série. Sendo assim, finaliza-se a análise sobre as associações no estudo da construção perifrástica *ser para* + *infinitivo* e inicia-se a conclusão deste estudo no tópico 7.

Conclusão

Retomando o exposto neste trabalho, verificou-se o valor de obrigação presente na perífrase verbal *ser para* + *infinitivo*, à luz dos pressupostos da Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2000), devido à possibilidade de análise de modo multidimensional e modular por meio de níveis (super-, macro- e microestrutural) e de planos. O nível macroestrutural tornou-se o foco deste trabalho, visto que aprofunda a relação falante-ouvinte existente no discurso mediante a adoção dos planos enunciativo, modal, informativo e argumentativo e de sua relevância no condicionamento do nível microestrutural. A partir dessas considerações, o estudo da perífrase *ser para* + *infinitivo* no *corpus Macrosintaxis del Español Actual (MEsA) 2.0*, desenvolveu-se considerando-a como uma construção modalizadora (Pessoa, 2007) e com uma coleta de 113 ocorrências analisadas quali-quantitativamente pelos softwares *AntConc* e *SPSS* e cruzadas entre si (*Qui-quadrado*).

Portanto, os resultados encontrados demonstram que o uso da perífrase modal (i) é com uma maior incidência em estruturas marcadas, pois o enunciador focaliza elementos gramaticais na informação dada ao ouvinte; (ii) aparece frequentemente em enunciados descorteses, de maneira argumentativa pelo falante e (iii) exige um comprometimento maior do locutor com o que é proferido. Ademais, a estrutura marcada condiciona o aparecimento de (i) um locutor-enunciador-falante, pois os elementos que formam a estrutura marcada elucidam a opinião do falante; (ii) orações simples, visto que o enunciador objetiva que o enunciatário o compreenda e realize a obrigação imposta e (iii) modais deônticos na posição inicial em orações simples e complexas, uma vez que o falante pretende realçar a mensagem falada. Outrossim, a organização polifônica influencia na presença de (i) orações declarativas, que evidenciam esse comprometimento maior do locutor com a informação dita e de (ii) processos materiais, pois a enunciação incita a realização de ações pelo ouvinte.

Referências

- ALMEIDA, Lucas Rezende. *De perífrases e não perífrases: um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E*. 2021. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53714/53714.PDF> . Acesso em: 06 jan. 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen Curtis. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press. 1987.
- COSTA, Léa Angeline da. *O uso da perífrase modal “tener que+infinitivo” no condicional no discurso digital escrito em espanhol*. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- DI TULLIO, Ángela. *Manual de Gramática del Español*, 2ª ed., Buenos Aires: Waldhunter Editores, 2014.
- DIK, Simon Cornelis. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.Pt.1.
- DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho: Polifonía de la enunciación*. Buenos Aires: Hachette, 1984.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Acercamiento a las unidades supraoracionales. *Philologia hispalensis*, n. 8, p. 25-36, 1993.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. *RESLA*, v. 7, p. 93 - 108, 1991.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. El Proyecto I+D+I MEsA: Macrosintaxis del español actual. El enunciado: estructura y relaciones. *Linred: Linguística en la red*, Madrid, n.14, 2017a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10017/30279>. Acesso: 10 out. 2024.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *Lingüística pragmática y análisis del discurso*. 3. ed. Madrid: Arco/libros, Madrid, 2017b.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina.; ALCAIDE LARA, Esperanza R. *La argumentación lingüística y sus medios de expresión*. Madrid: Arco/Libros, S.L, 2007.
- FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *La gramática de la cortesía en español/LE*. Madrid: Arco/ Libros, S.L, 2010.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. La gramática discursiva: niveles, unidades y planos de análisis. *Cuadernos AISPI*, n. 2, p. 15-36, 2013.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *Lingüística pragmática y análisis del discurso*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2000.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Polifonía y argumentación: los adverbios de verdad, certeza, seguridad y evidencia en español. *Lexis: revista de lingüística y literatura*, v. 19, n. 1, p. 59-83, 1995. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/54496> . Acesso em: 05 maio 2024.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*, 8. ed. Madrid: SM, 2002.

GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, Salvador. Temas, remas, focos, tópicos y comentarios. *Cuadernos de Lengua Española*, Madrid: Arco/Libros, S.L., 1997.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar*. London: EdwardArnold, 2004.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

NEVES, Maria Helena de Moura. A modalidade. In: KOCH, Ingedore Villaça (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Unicamp/FAPESP, v. 6, 1996.

PAVÓN LUCERO, María Victoria. *Gramática Práctica del Español*. Madrid: Espasa-Calpe, S.A., 2007.

PESSOA, Nadja Paulino. *Modalidade deôntica e persuasão no discurso publicitário*. 2007. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFC, Fortaleza - CE, 2007.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; FUENTES-RODRÍGUEZ, Catalina. El modal deôntico debería en el discurso digital escrito en español. *Verba-Anuario Galego de Filoloxia*, 2025. (no prelo)

VAN DIJK, Teun Adrianus. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona: Paidós, 1992.

Recebido em: 18/01/2024

Aceito em: 26/03/2025